



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NIEDJA OLIVEIRA ANDRADE

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE MINHA VIDA:
CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES**

Campina Grande
Setembro 2014

NIEDJA OLIVEIRA ANDRADE

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE MINHA VIDA:
CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande.

Prof^a. Me. Maria Gorete de Medeiros

Orientadora

Campina Grande
Setembro 2014

NIEDJA OLIVEIRA ANDRADE

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE MINHA VIDA:
CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES**

Aprovada em: ____/____/____

Média final: _____

EXAMINADORA:

PROF^a. ME. MARIA GORETE MEDEIROS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que em todo momento me concedeu saúde, paz e alegria; aos meus pais, pelo amor, cuidado, dedicação, apoio, compreensão e confiança ao meu marido que sempre me incentivou e acreditou no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, pelo seu cuidado e amor pela minha vida, por realizar todos os sonhos que Ele sonhou para mim, muitas vezes passando por experiências dolorosas, mas sempre com o auxílio e direção do Senhor. Muitas foram as dificuldades para chegar até aqui, mas sou grata eternamente a Deus por me dar paciência, sabedoria, saúde, forças, perseverança quando muitas vezes pensei em desistir dos meus sonhos, em especial pela dádiva de vida de poder usufruir de todas as oportunidades direcionadas a mim.

Agradeço aos meus pais, Antonio e Nádia, que são a razão da minha existência, que sempre me ensinaram com amor a complexidade da vida, me apoiando e investindo sempre naquilo que eu poderia alcançar com muito esforço. Portanto, vocês são responsáveis por esta etapa tão importante e alcançada na minha vida. A vocês que, desde os meus primeiros dias de vida, investiram e acreditaram em mim, crendo que eu poderia ser alguém que trouxesse alegrias e realizações para suas vidas e me amaram com todas suas forças e me protegeram de maneira espetacular. Sempre quando pensava em desistir vocês me faziam recuar, refletir sobre meus conceitos, me mostrando a importância de nunca desistir dos meus objetivos. Essa é mais uma conquista em minha vida que dedico inteiramente a vocês.

Agradeço à minha amiga (Andrea Valessa), que esteve comigo nesta jornada e em muitas outras que passei durante esses anos, que me apoiou como uma filha, me dando carinho, incentivo, amor, dedicação, encorajamento e (mais especial) sempre me mostrando o amor de Deus na minha vida. A você, minha amiga, dedico essa conquista e muitas outras que já alcancei obrigada por nunca desistir de mim, por passar noites intercedendo pela minha vida, por chorar e rir junto comigo e por contribuir para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje.

Agradeço ao meu esposo (Thiago Augusto), pelo amor, dedicação, confiança, incentivo, preocupação e paciência, em todos os momentos que passei por dificuldades nesta jornada e por me encorajar para a realização deste sonho. Sempre acreditando na minha capacidade de vencer e alcançar meus sonhos, a você meu querido esposo dedico esta e muitas outras vitórias em minha vida.

Agradeço à minha sogra (Maria de Fátima), que durante esses anos finais tem me dado

ânimo e incentivo e em especial por já ter vivenciado esta formação em sua vida, muitas vezes me encorajou a continuar através de suas experiências, caminhou junto comigo, sempre me mostrando que vale a pena lutar e enfrentar as dificuldades, cansaço, sobrecarga e desestímulo ao longo da vida.

Agradeço à minha amiga e ex-companheira de curso (Karla Virginia), pela amizade, companheirismo, motivação e reciprocidade durante os anos que vivenciamos juntas essa experiência. Você foi minha companheira em muitos momentos dessa jornada, sempre me dando forças para continuar e me alegrando quando tudo parecia difícil.

Agradeço às minhas companheiras de curso (Emanuela Gamboa, Larranna Taveira, Mayara Santiago e Michelle dos Santos) que juntas percorremos essa jornada muitas vezes dolorosa, cansativa mais gratificante, pois, nesse momento das nossas vidas tivemos a certeza da importância de uma amizade verdadeira e o companheirismo quando pensamos em desistir e passamos por dificuldades. Ficarão na minha memória e no meu coração todos os momentos que passamos juntas durante o curso, em especial este último período, os nossos momentos de risadas, alegrias, choros e perseverança.

Agradeço à minha orientadora Maria Gorete de Medeiros que juntamente à nossa turma superou obstáculos, não mediu esforços para nos orientar e nos passar conhecimentos de rica importância. Agradeço imensamente não só a ela mais a todos os professores que contribuíram para nossa formação docente.

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia, ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza, o Senhor dos Exércitos está conosco o Deus de Jacó é o nosso refúgio”.

Bíblia Sagrada. (Sagrada)

SUMÁRIO

1. Introdução	09
2. MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE MINHA VIDA: construção de novos saberes	10
2.1 Trajetória escolar antes do ingresso na Universidade	
2.2 Trajetória da formação durante a graduação em Pedagogia	12
2.3 Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares que abordam os conteúdos básicos profissionais	18
2.4 Experiências vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado	19
2.4.1 Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	19
2.4.2 Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	23
2.4.3 Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental	27
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG trata-se de um memorial de formação produzido a partir dos relatos da minha história de vida desde a infância até minha vida acadêmica. A organização deste trabalho divide-se em quatro partes principais.

A primeira parte trata de um relato a respeito da minha trajetória escolar antes do ingresso na Universidade, já a segunda parte relata minha trajetória durante a graduação em pedagogia, bem como uma pequena fundamentação teórica sobre o gênero memorial de formação. A terceira parte se refere a um relato sobre as aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares, ressaltando conhecimentos adquiridos através de disciplinas e área de aprofundamento durante a graduação.

A apresentação desta última parte inclui três experiências vivenciadas nas realizações dos estágios supervisionado, expondo relatos e reflexões vivenciados nas disciplinas de Estágio Supervisionado I em gestão, que partiu de um mini projeto de pesquisa com objetivos de conhecer a concepção de gestão escolar presente na prática da instituição. O Estágio Supervisionado II em educação infantil, que teve como objetivo pesquisar e intervir com o propósito de contemplar a brincadeira como instrumento no processo de aprendizagem do sujeito.

Por fim, o Estágio Supervisionado III nos anos iniciais do ensino fundamental, ressaltando aprendizagens e reflexões acerca desta experiência para nossa formação docente e algumas considerações finais.

2. MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE MINHA VIDA: construção de novos saberes

2.1 Trajetória Escolar antes do ingresso na Universidade.

Enquanto criança sempre gostei muito de brincar com minhas primas de ser professora, inclusive me recorde de ter em casa uma lousa verde e giz. Passei uma parte da minha infância supondo que estaria lecionando para vários alunos em uma sala de aula. Me espelhei muito em professoras que tive durante a educação infantil e anos iniciais, duas delas se chamavam Suzy e Rizya, educadoras essas que me marcaram muito na infância, pois não tiveram destaque na minha vida apenas por me ensinar os primeiros passos e os primeiros conhecimentos, mas também pelo fato de, acima de seu papel de educar, cuidaram, se preocuparam e me acolheram quando ainda não tinha estrutura emocional para enfrentar o ambiente escolar.

Desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental estudei em escola privada de freiras na cidade de Campina Grande - PB. Esse ambiente me marcou muito pelos conhecimentos que adquiri, pelo acolhimento do corpo docente comigo e as amizades que construí desde os anos iniciais perdurando até o fim do Ensino Fundamental.

O fim do Ensino Fundamental I me trouxe frustrações e insegurança, justamente pelo fato de iniciar uma nova fase de adaptação ao mudar de escola. Quando cheguei a cursar a 5ª série, também em escola privada, passei por várias dificuldades no que diz respeito a adaptar-me nesse novo ambiente, estabelecer novos laços de amizade, acompanhar a nova rotina da escola e o método de ensino. Por sinal, o que mais me marcou nesse momento foi submeter-me a um novo e diferente método de ensino e encarar doze disciplinas sendo que cada uma delas funcionava com professores e práticas diferentes.

Outro fato marcante neste estágio da minha vida foi a morte do meu tio de 27 anos, assassinado em um ônibus, devido a reagir a um assalto. Naquela época eu tinha apenas 10 anos de idade, tornando-se muito duro o fato de, estar sofrendo com a mudança de escola, processar uma realidade que envolvia a morte de um dos tios ao qual eu era mais próxima. Essas duas situações frustrantes enfrentadas naquele ano de 2010 baixou muito meu rendimento escolar e quase fui reprovada.

Diante dessa situação da morte do meu tio, minha vida também passou por muitas mudanças. Minha mãe teve depressão eu passei a ficar sozinha em casa e muitos afazeres domésticos ficaram sob a minha responsabilidade. Aos poucos fomos tentando seguir nossas vidas, pois apesar de muitas mudanças precisávamos prosseguir.

Continuei estudando na mesma escola até o fim do Ensino Médio e com o passar dos anos fui me adaptando ao sistema da escola. Apesar de ser uma instituição que exigia muitos dos alunos, em nenhuma série fui reprovada, mas em grande parte meu rendimento era regular. Nunca fui uma aluna que sempre tinha em seu currículo nota dez, mas também as notas em grande parte estavam na média exigida pela escola.

Ao chegar o fim do Ensino Médio, no ano de 2006, veio a árdua tarefa de escolher definitivamente qual o curso que eu queria para prestar vestibular. A princípio tive muitas dúvidas, pois se tratava de uma escolha crucial que, de certa forma, mudaria o meu futuro profissional. A primeira opção de curso foi Farmácia. Diante disso prestei vestibular no ano de 2006, mas não consegui aprovação. Fiquei abalada pelo fato de naquele momento supostamente ter a certeza de que aquele curso era meu sonho, porém esperançosa, crendo que tudo acontece de acordo com a vontade de Deus e haveria várias oportunidades para tentar novamente.

No ano seguinte, como já tinha concluído o Ensino Médio, livre de tantas cobranças, decidi fazer cursinho pré-vestibular e me preparar melhor para prestar vestibular novamente. Fiz minha inscrição, mas dessa vez algo diferente me aconteceu. Fiz duas inscrições, uma delas na UFCG, para o curso de Pedagogia, e a segunda para UFCG campus de Cuité-PB, para o tão sonhado curso de Farmácia. A escolha de prestar vestibular para a UFCG no campus de Cuité sucedeu pelo fato da concorrência ser baixa relacionada à da UEPB. Dessa vez eu tinha certeza que alcançaria aprovação.

Muito esforço e dedicação durante todo o ano de 2007 me trouxe a conquista tão esperada e, enfim, ingressei no Ensino Superior, pois fui aprovada no curso de Pedagogia na UFCG. No dia da prova do vestibular para o curso de Farmácia aconteceu uma situação nunca vivenciada em toda minha vida: cheguei dois minutos atrasada e fui impossibilitada de prestar vestibular. Naquele instante meu mundo desabou, não entendia o porquê, logo aquela prova que mudaria minha vida e realizaria um dos meus sonhos.

Passei alguns meses para aceitar que meu sonho mais uma vez tinha escapado das minhas mãos. Questionei-me muito o porquê de eu ter optado pelo curso de Pedagogia se nem ao menos eu sabia como se constituía, o que estudava e o que era ser Pedagoga.

Diante desses infortúnios me veio à memória um dos motivos para a escolha do curso de Pedagogia. Lembrei-me que desde criança frequentei igrejas evangélicas e com o passar dos anos resolvi participar ativamente, sendo que um dos cargos da igreja que escolhi foi o de professora da escola dominical de crianças. Meu primeiro contato em sala de aula iniciou nesse momento da minha vida. Foi uma experiência muito proveitosa, me senti útil e referência para aqueles sujeitos, que buscavam conhecimento.

2.2. Trajetória da formação durante a graduação em Pedagogia.

Escrever um memorial como pré-requisito de um trabalho de conclusão de curso inicialmente foi muito difícil, pois, tratando especificamente da minha turma de Estágio Supervisionado III, pouco sabia sobre um memorial e de fato a sua importância na vida acadêmica. Quando foi proposto para a conclusão deste curso a escrita de um memorial, para mim foi uma experiência nunca vivenciada. Pelo fato de não ter o contato com esse gênero, a princípio senti muita insegurança, mas ao mesmo tempo um sentimento de satisfação por poder fazer parte desta história acadêmica, relatar um pouco da minha trajetória durante seis anos, as contribuições e frustrações superadas neste momento da minha vida.

Portanto, inúmeras vezes durante a proposta realizada pelo curso de Pedagogia da UFCG, a realização do memorial me trouxe muitas inquietações, inclusive indagações do tipo: qual a importância de um memorial na academia? De fato o que é um memorial? Qual seu objetivo?

De acordo com Passeggi (2007, p. 35), “ao escrever seu memorial o autor não separa a dimensão subjetiva, que permeou seu percurso de aprendizagem, da dimensão objetiva, que o conduz à explicitação de sua trajetória”. A escrita deste memorial foi totalmente acadêmica, pois o mesmo tem por objetivo explicar boa parte da minha trajetória acadêmica sob o propósito de ser avaliado como um trabalho de conclusão de curso.

Passeggi afirma que existem duas variedades de memoriais, o descritivo e o de

formação. Sendo assim, o memorial descritivo é caracterizado pela reflexão individual orientada por parâmetros presentes em editais

... já o Memorial de formação que é um trabalho de conclusão de curso (TCC), escrito, por professores em situação de formação, inicial ou continuada, no ensino superior, para fins de obtenção do grau acadêmico. Contrariamente ao memorial descritivo, esta segunda modalidade conta com um orientador. (PASSEGGI, 2006, p. 3)

Escrever um memorial relatando minha história de vida é uma maneira de provar que minha vida pessoal, profissional e sentimental é crucial na escolha acadêmica e que todas essas áreas estão em conexão. Esta é uma rica oportunidade de expressar com liberdade as experiências vivenciadas, reflexões, avanços, frustrações e superações na nossa própria história de vida. Devemos ter em mente que um memorial não tem o objetivo apenas de falar de si, mas também compreender e refletir a respeito do que vivemos e o que cada um entendeu das experiências, fatos que contribuíram para a formação (PASSEGGI, 2011).

Quando foi proposta a escrita deste memorial, em grande maioria sentimos dificuldades para aceitar e para dar início à sua escrita, o que, de certo modo, é compreensível pelo fato de nunca termos contato com este tipo de gênero. Apesar de muitas dificuldades e imprevistos neste momento do curso, ao iniciarmos a escrita do memorial nos sentimos um pouco aliviadas quando nos deparamos com a possibilidade de relatar nossa história de vida de maneira simples, ressaltando também várias leituras que fizemos a respeito do gênero memorial, para que durante esta realização pudéssemos seguir os objetivos esperados pelo gênero em si e pela nossa orientadora.

A escolha deste gênero Memorial de formação como requisito de Trabalho de conclusão de curso foi de fundamental importância, pois através desta escrita temos a oportunidade e liberdade de nos posicionarmos e refletirmos sobre o nosso processo de formação, destacarmos o que nos foi marcante, renovador, o que ainda devemos replanejar em nossas ações como Pedagogas e Professoras a frente de uma sala de aula. Não se pode considerar a importância deste memorial como uma reflexão apenas em nós graduandos em Pedagogia, mas também na possibilidade de atrair leitores ao nosso Trabalho de conclusão de curso atentando para aspectos vivenciados na nossa trajetória acadêmica, que proporcionou reflexões, mudanças de vida, práticas e ações pedagógicas melhores e uma crítica do curso de Pedagogia da UFCG, o que pode ser melhorado, conquistas, perdas, aspectos que precisam ser repensados e modificados na grade

curricular do curso, contribuindo para melhor qualidade das futuras gerações de Pedagogos.

De acordo com Prado e Soligo (2013, p. 7) “um memorial de formação é acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento. É o lugar de contar uma história nunca contada até então – a da experiência vivida por cada um de nós”. Isto é muito importante, pois é uma forma de mostrar que fazemos parte desta história.

No decorrer deste memorial descrevo um pouco como foi minha vida na academia durante esses seis anos de vivências, como foi todo o processo de adaptação com a instituição, frustrações, alegrias, superações, medos, agonias, noites sem dormir direito, exaustão, choros, tensões e etc.

Ao ingressar no Curso de Pedagogia no ano de 2008, no expediente diurno, juntamente a este acontecimento em minha vida comecei a trabalhar como recepcionista no turno da tarde em uma clínica particular no centro de Campina Grande. Inicialmente, pelo fato de ainda ter dúvidas a respeito do curso e ao mesmo tempo ter alcançado uma realização em trabalhar em algo novo, foi difícil conciliar essas novas conquistas.

Os primeiros períodos foram os mais difíceis da minha vida acadêmica, pois as aulas começavam às 8h00 indo até às 12h00 e eu saía da aula meia hora antes para ir trabalhar às 13h00. Foi tudo muito difícil tanto pelo cansaço, como pela rotina da universidade. À noite chegava em casa exausta e inquieta, porque não tinha o hábito de ler e o curso inicialmente já exigia muito! Minha rotina de leitura foi muito diferente, pois na escola li alguns livros porque éramos obrigados a fazer isto em função de obter uma nota, mas a leitura nunca foi prazerosa. Os laços de amizade deixados no ensino médio fez com que eu me sentisse em um ambiente estranho, algumas vezes até desmotivador. Essa etapa da minha vida não se tratava mais da época de escola, pois ali era um ambiente de competitividade, onde cada um buscava seus objetivos muitas vezes sem se preocupar com o próximo.

Ao decorrer dos períodos fui tentando me adaptar àquela nova rotina. A princípio não estava satisfeita com o curso devido à primeira impressão que tive. Por isto concluí o primeiro ano do curso e resolvi trancar um semestre, pois naquela ocasião pensei que não era aquele curso que eu queria. Muito desmotivada, principalmente pelas primeiras

disciplinas como Filosofia, Sociologia, História da Educação, entre outras, muitas vezes eu chegava ao desespero e a situação piorava quando recebia minhas notas, muito baixas. Senti-me tão incapaz naquele momento, não entendia o porquê de tantas notas baixas e pensava: “Será que eu sou tão burra assim?!”.

Na verdade eu não estava conseguindo conciliar universidade e trabalho, juntamente com as notas baixas e por ser o curso que eu não queria em primeiro plano, foi um dos motivos que me levaram a trancar dois semestres. Continuei trabalhando durante esse período fora da universidade e tentando vestibular para o curso de Farmácia, mas não consegui aprovação. Diante disso, resolvi voltar para o curso de Pedagogia e tentar gostar, procurar algo interessante nesta graduação que me agradasse.

Os anos foram passando, devido ter trancado o curso durante um ano, me afastei da minha turma, passei a cursar disciplinas em outras turmas e, para minha surpresa, a coordenação nos informou que todas nós que ingressamos no ano de 2008, devido a mudanças na grade curricular do curso de Pedagogia teríamos que migrar obrigatoriamente para a nova grade curricular. Diante deste fato o curso aumentaria mais um ano em seu currículo. Após esta mudança me decepcionei um pouco, pois, passaria mais tempo do que o esperado na universidade e sempre sem a certeza de que realmente era aquilo que eu queria para a minha vida.

Mesmo desmotivada lutei contra minha própria rejeição ao curso. Declaro com toda convicção que a partir do primeiro estágio do curso, em gestão, foi quando comecei a me encantar com tudo aquilo que eu já vinha vivenciando há quase três anos. Isto significa que os estágios foram de fundamental importância na minha formação, pois foi através deles que eu compreendi e valorizei cada detalhe deste curso, a importância de um profissional que necessita ter o contato direto com aquilo que se trabalha.

Nesta vivência com os estágios tive a certeza que Pedagogia era, sim, o curso que eu queria e a profissão para o resto da minha vida. Agradeço a Deus porque reconheci a riqueza deste curso ainda em tempo, pois jamais me permitiria concluir um curso superior apenas por status, dinheiro e renome.

A partir dos dois últimos anos de curso decidi me dedicar a fundo, inclusive no ano de 2012 saí do trabalho exclusivamente para me dedicar ao curso, aos estágios e ao contato direto com sala de aula. Estagiei por um ano na Unidade de Educação Infantil da UFCG

– UEI, com a turma de alunos cuja idade correspondia a quatro anos foi uma experiência magnífica e inexplicável. Aproveitei também para participar de projetos, congressos, publicações de trabalhos entre outros. Foi um dos melhores anos na minha vida acadêmica!

No ano de 2013 tive que voltar para o trabalho, não mais com aquele ânimo e entusiasmo, mas como uma necessidade financeira. Daí, principalmente porque se tratava do último ano da graduação e estar trabalhando em uma área totalmente diferente da minha graduação, novamente começaram as dificuldades de conciliar o curso com o trabalho. A cada dia foi se tornando doloroso, inquietante e angustiante permanecer em um ambiente que não me trazia tantos conhecimentos acerca da minha formação. Muitas vezes me senti regredindo, perdendo tempo em algo que não era para a minha vida nesta última etapa de curso. Foi quando me encontrei na profissão que um dia escolhi apenas por uma segunda ou última opção e, graças a Deus, hoje ela é a prioridade em minha vida.

Os dois últimos períodos do curso me trouxeram muitas experiências e renovação de vida, meu interesse e dedicação ao curso a cada dia parecia ser insuficiente, tentando resgatar tudo aquilo que perdi no início do curso, tanto por desinteresse, desmotivação e pela escolha de um trabalho que na maioria das vezes não me somaria em nada.

Aprendi com o tempo a gostar do curso e ver cada vez mais o meu sonho tornar-se realidade, mesmo sabendo das dificuldades que enfrentarei ao longo da profissão, mas terei a gratificação de contribuir significativamente na vida de muitos sujeitos que futuramente também escolherão suas profissões e retomarão sua história de vida.

Os últimos períodos do curso foram os melhores da minha vida. Fiz novos laços de amizade com pessoas muito especiais, busquei intensamente estudar mais, me dedicar, interagir, e acima de tudo valorizar cada segundo da minha formação, pois minha prioridade era sair da graduação uma profissional de qualidade, feliz, realizada e convicta do que escolhi para minha vida e sem esquecer que toda profissão tem suas dificuldades, mas cabe a cada profissional ter estratégias que mudem e tragam sucesso nas suas ações.

A academia me ensinou a me valorizar, mostrou-me que sou capaz e que, como qualquer outro sujeito, tenho a possibilidade de alcançar meus sonhos e objetivos. Hoje

entendo a importância de respeitar os limites do próximo, a compreender a importância da leitura, interagir com as outras pessoas estabelecer relações e o poder que eu tenho de contribuir na vida de alguém. Sinto-me vitoriosa por chegar até aqui e grata por tudo que aprendi, sei que apesar de todas as dificuldades que enfrentei hoje posso dizer: — Valeu a pena todo sacrifício, todo esforço e toda perseverança!

Na minha vida acadêmica por diversas vezes aprendi e ouvi muitos discursos, mas na prática dos nossos próprios mestres se tratava apenas de discursos expostos em sala, pois em suas ações em grande parte não havia comprometimento e veracidade no que nos foi afirmado durante alguns anos de formação acadêmica, em especial no que diz respeito a considerar o aluno um sujeito ativo, de voz em sala de aula e crítico. Na academia presenciei atitudes repugnantes de mestres com alto grau de conhecimentos e vivências que em alguns momentos desconsideraram todos esses aspectos em sua sala, muitas vezes atuaram com práticas ultrapassadas e tradicionais formando sujeitos meros reprodutores de conhecimento.

Portanto, espero sair desta instituição com o comprometimento e a certeza que, ser professor não é aquele que apenas expõe conteúdos, impõe limites, possuidor de autoridade, mas terei a certeza que, acima de tudo, estarei lidando com seres humanos, que precisam sentir-se motivados, encorajados a aprenderem, sentirem alegria e prazer em adquirir novos conhecimentos. Ter a convicção que em sua sala de aula ele sempre terá além de um educadora, uma amiga, companheira, um sujeito que estabelece relações de afeto, carinho, cuidado. Será, com certeza, de maneira prazerosa que meus alunos poderão assumir posturas ativas para conhecer e aprender. Buscarei incansavelmente melhorias como educadora e como ser humano, para que essas qualidades contribuam de maneira significativa e qualitativa na vida dos meus futuros alunos e todos aqueles que passarem em minha vida.

Desta forma, creio que sempre buscarei fazer a diferença em minha sala de aula, dar o meu melhor, investindo em estratégias que acima de tudo beneficiem meus alunos, proporcionem, a cada um, desenvolvimento, aprendizado, interação, motivação e compreensão da importância de um sujeito ativo em uma sociedade. Segundo Paulo Freire (1996, p. 42) “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor”. Quanto a isto, eu, mais do que ninguém, experimentei esse efeito em toda a minha trajetória escolar\acadêmica.

2.3. Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares que abordam os conteúdos básicos profissionais.

Durante a graduação algumas disciplinas marcaram minha vida e minha formação docente. Entre elas destaco a disciplina de Matemática que, apesar das dificuldades, me trouxe muitos conhecimentos relevantes. Outras disciplinas que fizeram com que eu gostasse mais do curso foram Psicologia, Corpo, Brinquedo e Educação, Literatura Infantil, Educação de Jovens e Adultos entre outras.

No último período tive o privilégio de cursar disciplinas da Área de Aprofundamento em Psicologia. Foi de crucial importância cursar estas disciplinas, pois de fato me encontrei na área na qual quero me especializar, ou até mesmo tentar fazer um curso de mestrado. Agradeço imensamente aos professores em especial do nosso último período na UFCG - PB, pois foi de grande valia todos os conhecimentos que nos foi transmitido e toda compreensão, paciência e cautela neste momento final de nossa formação.

Sair dessa Universidade Federal me fez refletir sobre a importância de aproveitar as oportunidades que nos são oferecidas ao longo da vida. Ao mesmo tempo levo experiências tristes e de decepção a respeito da organização do curso de Pedagogia, no qual muitas vezes tais experiências me levaram a querer desistir. Considero relevante que todo corpo administrativo do curso de Pedagogia reflita a respeito da organização curricular e a distribuição de disciplinas do fluxograma, neste último período vivenciei momentos de muita sobrecarga e desconfortos para cumprir com todo o cronograma e as disciplinas propostas.

É importante que todos tenham os mesmos direitos e deveres enquanto alunos desta instituição, sem haver discriminação e muito menos o benefício de algumas pessoas.

Sinto-me no direito de fazer estas considerações porque nesse mesmo curso fui ensinada a manter a concepção de que, assim como educadoras e indivíduos responsáveis pelo brilhante papel de formar cidadãos e sujeitos aprendizes, devemos ter consciência que no nosso cotidiano é necessário refletir, analisar e modificar nossas ações e regras, buscando sempre melhorias que beneficiem a todos. Independente de algumas frustrações enfrentadas nesta etapa do meu conhecimento agradeço imensamente aos professores que contribuíram para que eu alcançasse esse mérito cumprindo de fato seu papel com competência, responsabilidade e compromisso.

2.4 Experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado

2.4.1 Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar

Muitas vezes durante a minha trajetória acadêmica em disciplinas como, Introdução à pesquisa e Pesquisa I que introduzem conhecimentos acerca dos estágios que viriam posteriormente, me questionei se realmente os projetos propostos nestas disciplinas seriam cumpridos quando fôssemos para o campo de estágio. O que me chama a atenção é que nem sempre tudo aquilo que se planeja chega a ser concretizado. Após muita dedicação e escolha das temáticas do meu interesse para realizar pesquisas, me senti um pouco perdida devido à frustração de em alguns casos não poder aplicar meus projetos de pesquisa no campo de estágio.

Sempre tive muita curiosidade, interesse e digamos até um pouco de medo das disciplinas de Estágio propostas no fluxograma do curso de Pedagogia. No semestre 2012.1 a disciplina de Estágio Supervisionado I foi desenvolvida em dupla, em uma escola municipal na cidade de Campina Grande – PB. O primeiro contato que tive com a escola foi imprescindível para que eu pudesse compreender, através do contato direto, como funciona o corpo escolar e sua gestão.

No plano de curso da disciplina ora considerada um dos objetivos era, proporcionar ao graduando oportunidade de participar da gestão de instituições de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais, de acordo com a dinâmica da instituição em que se realiza o estágio.

Nos primeiros dias de aula da disciplina de Estágio Supervisionado I, tivemos acesso a alguns debates sobre a temática Gestão Educacional, visto que já tínhamos estudado alguns aspectos deste tema nas disciplinas cursadas anteriormente (Política e Gestão Educacional, Introdução a Pesquisa Educacional e Pesquisa I). Antes de termos o contato direto com a escola, tivemos orientações metodológicas e teóricas sobre a temática citada anteriormente. Esses conhecimentos adquiridos foram de extrema importância, uma vez que pudemos compreender como se desenvolve este trabalho da gestão no ambiente escolar, suas contribuições, dificuldades, conquistas e crescimento tanto para o corpo docente quanto para os alunos. Nesse período, elaboramos um roteiro para a coleta de dados na escola para cada dupla, com o objetivo de observar como era a

realidade diária na escola, buscando compreender e conhecer aspectos socioeconômicos do ambiente, estrutura física, gestão, organização e funcionamento pedagógico da instituição, além disso, a análise dos documentos disponibilizados pela gestora, tais como, projeto político pedagógico, regimento, Plano de Desenvolvimento da Escola, dentre outros.

Constatamos inicialmente durante o primeiro contato com a instituição que é de crucial importância que a escola trabalhe em conjunto pois, o corpo de professores de maneira alguma se resume apenas ao ambiente da sala de aula. Segundo Marques (2000, p. 84) “os professores não existem isolados na escola, nem podem atuar desconhecendo uns o que os outros fazem e pensam”. Deve-se destacar que não podemos generalizar, mas se os educadores se posicionassem em compreender e interagir melhor com os alunos, provavelmente teriam resultados surpreendentes no ambiente da sala de aula. A escola não seria tão rotulada como um ambiente ilusório e desigual, mas um espaço que forma cidadãos ativos e capazes de progredir.

A escola é uma organização que necessita de uma combinação de esforços, contando com a participação efetiva do gestor, dos pais, dos alunos, dos professores, dos funcionários e de outros membros da comunidade para, assim, realizar uma educação coletiva e democrática.

O objetivo primordial da escola deve ser compartilhado por todos que é educar e formar pessoas. Essa formação necessita da contribuição e união e de esforços de todos que integram a comunidade escolar e local, contribuindo para uma melhor formação, com ideias, projetos, baseados em uma gestão democrática e participativa.

Nos dias seguintes de visita à escola, cada dupla pôde conversar com a diretora sobre os aspectos que nos foram selecionados para coletar. Considero esse contato com o corpo administrativo da escola, de extrema importância, uma vez que a diretora foi atenciosa, prestativa e em nenhum momento demonstrou incômodo com a nossa presença. Em nossa conversa com a diretora ela foi bastante receptiva às nossas perguntas e nos esclareceu muitas questões que apenas presenciávamos nos textos estudados durante as disciplinas anteriores ao estágio. Esse contato me permitiu valorizar a importância do gestor na instituição escolar e compreender o funcionamento administrativo da escola, contribuindo para a obtenção de conhecimentos relevantes à minha formação pedagógica.

Durante os conhecimentos adquiridos sobre a temática abordada a respeito da gestão escolar, compreendi ainda mais através do estágio a importância de uma gestão bem articulada, que preza pelo objetivo de organizar o ambiente institucional de maneira democrática, participativa e humanizada. A manutenção e o bom funcionamento das relações entre escola, família, comunidade e uma liderança escolar forte e democrática, contribui significativamente para o desenvolvimento e uma boa divisão de tarefas e a integração de ideias e ações. Segundo Maria Leitão, essa gestão compartilhada é

a forma, alicerçada em forte poder de sedução, promete transformar a escola em um paraíso de realizações de sonhos, onde todos trabalham com satisfação, compartilhando dos mesmos sonhos e partilhando as responsabilidades e os frutos de tão harmonioso trabalho (LEITÃO, 2000, p. 246).

Utilizando esta perspectiva aprendida na teoria para analisar o que estava constatando na prática daquela escola campo de estágio posso afirmar que a diretora da instituição, na maioria das vezes, assumia papéis que não eram de sua responsabilidade, tomando iniciativas de certos aspectos nos quais os profissionais daquele setor não contribuía. De certo modo, a diretora sempre estava sobrecarregada por inúmeras vezes ter que assumir posições que não lhe cabiam, pelo simples fato de ter o compromisso com a instituição e pela falta de responsabilidade dos outros profissionais.

Diante dos conhecimentos adquiridos sobre gestão escolar eu acredito que, para que esta aconteça, deve-se efetivar uma gestão que siga os princípios democráticos, ressaltando que é crucial a participação do corpo escolar para que essa efetivação seja eficaz. Segundo Barroso a escola necessita de uma autonomia que possibilite a interação de todos os indivíduos da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas.

... A autonomia, neste caso, é o resultado do equilíbrio de forças, numa determinada escola, entre diferentes detentores de influência (externa ou interna), dos quais se destacam: o governo os seus representantes, os professores, os alunos, os pais e outros membros da sociedade local (BARROSO, 1996, p. 186).

Mesmo a gestão democrática estando prescrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 1996), ainda precisa progredir muito para que de fato a democracia e tomada de decisões coletivas venham acontecer.

Intervir na realidade escolar não é nada fácil. Sabemos o quanto é conflituoso realizar mudanças no ambiente escolar, em especial quando lidamos com sujeitos diversificados, singulares e com condições diferenciadas. Cada sujeito tem suas habilidades, sua

identidade e peculiaridades.

Quando me refiro à gestão democrática, concordo que esta deveria ser uma característica sempre presente na gestão escolar, Portanto, de acordo com o que está claro na LDB9394/96 art. 14, “os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Diante disso, a experiência adquirida durante o estágio em gestão foi de grande relevância para a minha formação acadêmica, pois, tive a oportunidade de entender e acompanhar a dinâmica da escola e relacionar com os estudos teóricos. Refletindo ainda sobre a realidade do ambiente escolar e as ações desenvolvidas pela gestão da instituição no que diz respeito ao ensino, aprendizagem e funcionamento da escola. Por isso diante das carências existentes na escola, consideramos que a criação de um subprojeto denotavam algumas contribuições positivas no que diz respeito a falta de investimentos que detectamos naquela instituição.

Nesse ensejo, o subprojeto elaborado em dupla, teve por tema *Recreação na escola: o que temos o que queremos o que podemos ter* cujo objetivo foi desenvolver atividades lúdicas de maneira coletiva, que contribuíssem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, aproveitando e recriando espaços de recreação a partir dos materiais e espaços já existentes.

Mediante o que aprendi nas discussões realizadas no decorrer da graduação, bem como durante as experiências e a realização deste primeiro estágio, acredito que é possível realizar mudanças significativas no ambiente escolar. Isto é fundamental uma vez que o trabalho coletivo com a comunidade, alunos e corpo docente é de crucial importância para que esta instituição caminhe e proporcione aprendizagem, relações e mudanças qualitativas. Acompanhar a rotina e cultura da escola foi de grande relevância, pois tive a rica oportunidade de construir novos conhecimentos através da relação direta com a gestora da instituição. Para mim, realizar este trabalho não foi difícil, uma vez que este estágio me motivou ainda mais a buscar novos conhecimentos e entender mais a fundo

o papel da escola e dos profissionais presentes naquele ambiente e suas contribuições diárias na vida das crianças.

2.4.2 Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil

Desde o início do curso, atuar na educação infantil era uma das minhas maiores curiosidades e desejos, mas quando comecei a cursar a disciplina de Estágio Supervisionado II, novamente surgiram inúmeros questionamentos, porém dessa vez mesmo anteriormente tendo atuado com crianças da educação infantil na creche da UFCG – UEI surgiram novos sentimentos de insegurança e temor. Nesse estágio minha maior insegurança era assumir uma sala de aula, atuando como professora.

As disciplinas que antecediam a de Estágio Supervisionado II, em sua maioria não tratavam da prática na educação infantil, na verdade durante todo o curso grande parte das disciplinas tratavam sobre o trabalho com crianças maiores, daí a angústia e receio em atuar nesta área.

O estágio em educação infantil constituiu-se em um momento de muita reflexão e aprendizado, no qual tive a oportunidade de relacionar a teoria com a prática em sala de aula. Vivenciei o estágio II em uma turma de maternal II, com base nos estudos e pesquisas desenvolvidos na disciplina de Pesquisa Educacional II cursada anteriormente, tendo como objetivo possibilitar, mediante a articulação de teoria e prática fundamentada na pesquisa científica, a vivência e a análise da prática pedagógica na educação infantil.

A ementa curricular desta disciplina aponta para uma análise crítica das práticas pedagógicas na educação infantil em creches públicas, abrangendo tanto o planejamento como a execução de ações de ensino em classes de educação infantil. Também se busca efetuar uma análise crítica e reflexiva de aspectos relativos à docência vivenciada pelas estagiárias durante o estágio.

Diante disso, (juntamente com minha companheira de estágio) desenvolver reflexões e aprendizados no decorrer da realização das atividades inerentes à efetivação do Estágio II, atentando para a perspectiva do mesmo, no que se refere a correlação entre teoria e prática.

A educação infantil, ressaltada pela LDBEN (9.394/96) como primeira etapa da

educação básica, define como direito da criança a sua oferta gratuita dos 0-3 anos em creches e de quatro a cinco anos na pré-escola. De acordo com a Lei 9394/96, este é um nível de ensino que deve ser assegurado pelos municípios que conforme o artigo 11, inciso V deve

[...] oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRASIL, 1996)

Diante disso, nossos estudos e discussões teóricas desenvolvidas nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado II, foram norteados a partir da importância e garantia da educação infantil, refletindo a respeito da qualidade e responsabilidade da promoção de ensino analisando seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Diante disso, Campos (2009) faz uma discussão acerca dos critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Em seu discurso aponta a importância de um atendimento que de fato respeite as singularidades da criança organizando-os em vários aspectos como brincar, obtenção de uma atenção individual, um atendimento em um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, o contato direto com a natureza, higiene, saúde, alimentação saudável, movimentar-se em um espaço amplo. Além disso, a afetividade, amizade, proteção, atenção especial no processo de adaptação, desenvolvimento da identidade cultural são aspectos importantes a serem considerados e praticados no processo de aprendizagem dos alunos, enquanto educadora buscarei sempre

[...] atingir, concreta e objetivamente, um patamar mínimo de qualidade que respeite a dignidade e os direitos básicos das crianças, nas instituições onde muitas delas vivem a maior parte de sua infância, nos parece, nesse momento, o objetivo mais urgente. (CAMPOS, 2009, p. 7)

Portanto, é necessário garantir a qualidade dos serviços disponíveis para a educação infantil atribuindo um papel específico às instâncias legais e aos profissionais da educação que assegurem condições adequadas para o desenvolvimento das crianças.

Para efetivar o Estágio II optei em trabalhar, com as crianças do maternal II, a importância do brincar no processo de aprendizagem da criança. Para assumir esta

opção eu me respaldei no conhecimento de que toda criança tem direito, na primeira etapa da educação básica, de vivenciar momentos de aprendizagem através de experiências lúdicas e significativas, que contribuam para o avanço do desenvolvimento social, afetivo, psicomotor da criança e, também, que possibilitem às crianças a construção de conhecimentos relacionando-os com seu cotidiano.

Conforme exposto no Referencial Curricular Nacional (1998, p. 35) aprendi que, “a prática educativa deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam contextos do cotidiano nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação”. Também aprendi que, educar significa proporcionar situações de interações entre a criança, o meio e o educador, através de situações de brincadeiras, cuidados e atividades bem orientadas que possibilitem conhecimento e a correlação das aprendizagens com o dia a dia da criança.

Apreciando todo o encanto pela brincadeira como uma das especificidades e singularidades da criança, bem como a possibilidade de usar o brincar como uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem do sujeito, é crucial que o professor crie situações de brincadeira, planejando-as de maneira que contribua significativamente no processo de aprendizagem dos sujeitos aprendizes, pois

as crianças mostram características de brincar como processo e como modo, porém, é preciso que o professor dê oportunidade de brincadeira que satisfaça a necessidade de aprendizagem da criança (MOYLES, 2002 p.36).

Julgo interessante ressaltar que, embora a criança esteja em constante processo de aprendizado e prontidão para brincar, é essencial que ela seja motivada, em especial satisfazer sua necessidade na fase de desenvolvimento em que se encontra. Vale salientar que toda motivação e estímulo proporcionado às crianças, contribuem para uma ampliação do seu repertório de possibilidade e beneficia o seu desenvolvimento potencial, psicológico, cognitivo, entre outros aspectos.

Atendo-me especificamente à responsabilidade da instituição pré escolar no que concerne ao reconhecimento da atividade lúdica como principal ingrediente do jeito de ensinar, ressalto que, de uma prática educativa que contemple a brincadeira, é necessário considerar que a escola deve propiciar tipos de brincadeiras que se diferenciem das brincadeiras que as crianças realizam em casa. Nesse contexto, a brincadeira trata-se de uma valiosa ferramenta no processo de ensino e aprendizagem

significando, portanto, que a sua efetivação irá depender da disponibilidade e preparação do professor e das crianças para esse momento importante. A brincadeira na escola não pode ser um ato mecânico com objetivo de transposição de conteúdos, mas, deve ser uma atividade prazerosa, motivadora, espontânea, construtiva e cuidadosa em seu planejamento. Para tanto, é essencial que a escola e o educador reconheçam a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança como sujeito em formação.

Diante disso eu julgo coerente afirmar que, cabe ao professor considerar e respeitar a criança como um sujeito ativo e capaz de adquirir conhecimentos. situando-me nessa questão eu afirmo que tenho a consciência de que, quando for professora de sala de educação infantil, refletirei sempre no que diz respeito a minha prática, buscando aperfeiçoar cada vez mais meus conhecimentos e ações.

Diante de vários embasamentos teóricos estudados durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, ressalto a importância destes como suporte para realização de práticas e conhecimentos significantes nesta etapa da minha formação.

Diante do exposto acerca do Estágio em Educação Infantil, posso destacar algumas impressões e relevâncias no meu processo de formação. Deste modo, reconheço a criança como ser ativo, que se relaciona com o meio, influenciando e sendo influenciado pelas práticas que lhes são oferecidas, mesmo com sua singularidade, e habilidades diferentes. Nesse contexto, acredito que me cabe como educadora, a responsabilidade e comprometimento das minhas práticas, planejando, avaliando e tomando atitudes que se baseiem acerca do interesse, motivação e capacidade das crianças.

Refletindo sobre a importância deste estágio para minha formação docente, posso declarar que foi um momento de perceber a educação infantil como um espaço de afetividade e troca de experiências, no qual a criança torna-se um sujeito pertencente da nossa realidade diária, podendo, assim estabelecer laços de carinho, amor, cuidado, e respeito que devem ser cultivados continuamente. O estágio em educação infantil representou o momento de reflexão acerca do que de fato é crucial neste processo de desenvolvimento da criança, o aprender de forma prazerosa, divertida e motivadora, no qual, o que prevalece como sujeito relevante é o ser criança.

O maior aprendizado vivenciado por mim durante o Estágio em Educação Infantil foi a compreensão de que o mundo da sala de aula e tudo que planejamos muitas vezes não ocorrem da maneira que imaginamos acontecer pois, há sempre uma postura e um aprendizado novo a ser refletido e considerado. Ter a oportunidade de vivenciar esta realidade me fez refletir o meu papel como educadora na vida de um sujeito em processo de aprendizagem e aquisição de conhecimentos. Por isto, ressalto a importância de educadores que refletem suas práticas, que investem em sua formação para que futuramente a ausência de qualquer princípio não venha prejudicar qualquer outro sujeito (que esteja à mercê do seu ensino) em seu processo de desenvolvimento.

2.4.3 Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental

O Estágio Supervisionado III, realizado no último período do curso de Pedagogia, se caracterizou como uma ferramenta crucial no meu processo de formação docente. Este momento foi dividido em duas etapas, a primeira de observação na instituição escolhida pela coordenação da disciplina de estágio e a segunda se tratou da intervenção de docência. Deste modo, a vivência neste momento da minha formação, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, me proporcionou uma rica oportunidade de refletir, analisar e experimentar situações concretas do cotidiano educacional.

No entanto, neste momento do último estágio senti muita insegurança, medo, dúvidas e receios, devido ao fato de eu não saber o que encontraria no ambiente escolar, principalmente por ser o meu primeiro contato com crianças do ensino fundamental. Um novo desafio surgiu em minha vida acadêmica!

No início da disciplina de Estágio III me questioneei muito como seria minha atuação em sala de aula, já que nunca tinha vivenciado esta realidade. Recordo-me que a orientadora inicialmente passou conhecimentos relevantes para que posteriormente utilizássemos como base para a prática de ensino. A princípio, minha maior dificuldade foi elaborar planos de aula, mesmo tendo já cursado a disciplina de Didática, mas ainda não me sentia segura e capaz para, de fato, realizar um planejamento de aula com eficiência. Muitas vezes cheguei a me desesperar, pois, como era possível eu estar concluindo um curso de graduação, habilitada para ser professora, mas receosa em fazer um plano de aula?! Nesse sentido, a professora da disciplina nos orientou passo a passo como realizar um plano de aula de qualidade, baseado em aulas vivenciadas por nós

anteriormente, sendo essa planificação realizada sob construção coletiva, dando espaço para esclarecimentos e dúvidas.

Apesar de tantas dificuldades enfrentadas na realização dos planos de aula, não posso deixar de evidenciar a competência da professora que esteve à frente da nossa prática e nossos conhecimentos, mediando diretamente no nosso processo de aprendizagem. O profissional não adquire experiência ou nasce do dia para a noite, será sempre necessário muito esforço e compromisso ético e político, pois

[...] como toda profissão, o magistério é um ato político porque se realiza no contexto das relações sociais onde se manifestam os interesses das classes sociais. O compromisso ético-político é uma tomada de posição frente aos interesses sociais em jogo na sociedade (LIBÂNEO, 1994, p. 47).

Na fase de preparação para a atuação na escola campo de estágio, a professora de Estágio III sugeriu que escolhêssemos um tema específico para ser abordado em nossa regência. Optamos em relacionar nossa prática de ensino com a utilização de livros de Literatura Infantil, articulando uma das suas obras ao ensino das diferentes disciplinas ministradas no ensino fundamental.

Inicialmente fiquei receosa e sem entender de fato como seria possível articular bem a Literatura Infantil no processo de ensino de maneira multidisciplinar. Diante disso, consegui posteriormente compreender a importância dessa articulação, o objetivo central era proporcionar às crianças um processo de ensino-aprendizagem prazeroso, motivador e significativo. Em parte a importância dessa proposta de ensino pode ser confirmada teoricamente, de acordo com Oliveira quando ele afirma que

os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca. (OLIVEIRA, 2005, p. 125)

Neste momento do terceiro estágio me veio à lembrança as aulas da disciplina de Literatura Infantil cursada no sexto período do curso, trazendo à tona a importância de o

educador utilizar as obras literárias não com o objetivo pedagogizante, mas com a finalidade de proporcionar à criança aprendizados de maneira prazerosa, que estimule a imaginação, criatividade e conhecimento de mundo. Sobre isto, Zilberman (1981, p. 53), afirma que “a leitura deve levar a criança ao conhecimento do mundo e o do ser; nesse sentido, a criança estimulada ao ato de ler sente-se motivada para ler o mundo, conhecer realidades diferentes, perceber que há diferentes finais para um mesmo fato”.

Na oportunidade da efetivação da primeira visita à escola na qual minha turma desenvolveria o último estágio do curso de Pedagogia, nosso grupo foi dividido em duplas para a realização da observação e posteriormente a regência. Ficamos livres para fazer a escolha de qual turma gostaríamos de realizar a intervenção. Eu e a minha dupla decidimos realizar nossa prática na turma do 5º Ano do ensino fundamental.

A princípio as incertezas e medos inúmeras vezes me fizeram querer recuar, pois não sabia a realidade que encontraria naquele ambiente. Muito insegura, fui direcionada até a sala de aula e apresentada aos alunos e professora. Pensava o tempo todo sobre como seria esse primeiro contato com a turma, pois meu maior medo era não conseguir interagir com os alunos, já que nunca tinha vivenciado aquele ambiente com crianças maiores.

Mesmo com tanta insegurança, fui muito bem recebida por todo o corpo docente, a recepção dos alunos e da professora me trouxe um sentimento de aceitação e da minha importância como futura educadora para eles. Devido algumas dificuldades enfrentadas antes de iniciarmos o estágio, o período de observação infelizmente foi muito curto, estávamos vivenciando em nosso país a Copa do Mundo, juntamente com recesso escolar do mês junho.

No dia da observação foi tudo muito corrido, as crianças estavam prestes a entrarem em recesso e realizando atividades a serem apresentadas na festa junina da escola, portanto, tivemos apenas uma tarde para realizar nossa observação e coletar dados a respeito da instituição.

Após o primeiro contato com a instituição no dia da observação, chegou o momento mais tenso, o início o que correspondeu a elaboração dos planos de aula. Nesse momento me vi temerosa e desafiada a cumprir aquela atividade. Minha maior dificuldade era de fato focar no plano de aula o tema “Meio Ambiente” trabalhado na escola, relacionando a prática com o conto “João e Maria”.

O processo de construção dos planos de aula foi muito árduo e complexo, exigiu muito conhecimentos que permeavam o planejamento de ensino em sala de aula. Nunca me senti tão desafiada e com tanta dificuldade para realizar algo. Passei muitos dias receosa, preocupada, me sentindo incapaz de realizar um plano de aula no tempo previsto pela professora da disciplina de estágio. Após muita insistência iniciei os planos de aula. Foram muitas correções, sugestões e contribuições até mesmo de colegas da turma. Outra preocupação agora seria a tão esperada e temerosa regência!

A semana de intervenção foi um momento de muita tensão, em especial pelo fato de termos passado apenas um dia de observação. Porém, ao chegar à sala fui recebida de forma tão acolhedora e respeitosa que, ao iniciar a semana cada minuto presente naquele ambiente aos poucos fizeram com que todos os sentimentos de insegurança e medo sumissem.

Toda a colaboração da professora e dos alunos contribuiu gradativamente para o ótimo desempenho da nossa regência. Isto veio reforçar o meu entendimento de que, é fundamental a mediação aluno e professor para que a efetivação do conhecimento aconteça de fato. Nesse instante, pude experimentar concretamente a importância da relação entre a teoria e a prática no ambiente de ensino. Segundo Pimenta

o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais. (PIMENTA, 1999, p. 24)

A experiência espetacular vivenciada no Estágio III me permitiu refletir criticamente sobre todo o meu processo de formação, juntamente às contribuições para a construção da minha identidade tanto pessoal como profissional. A troca de experiências e conhecimentos me fez refletir sobre o papel do educador quanto aos seus alunos em uma convivência diária.

Recordo-me do quanto foi gratificante ver no semblante das crianças a satisfação em aprender conteúdos de uma maneira diferente que estimulou e incentivou sua vontade de aprender. Destaco também a admiração das professoras efetivas da sala com o nosso trabalho, reconhecendo nosso esforço, muitas vezes nos auxiliando, facilitando nosso

relacionamento com os alunos. Segundo elas, foi de extrema importância a relação que fizemos com o conto “João e Maria” junto com o tema “Meio Ambiente” com as disciplinas, principalmente tornar a aprendizagem um momento que dá voz ao aluno e explora sua realidade.

Posso afirmar que de muitas contribuições relevantes obtidas neste estágio, destaco a experiência vivenciada pelos alunos no último dia de intervenção, com a realização de uma dramatização com uma nova versão do conto “João e Maria” criada por eles e atrelada ao tema “Meio Ambiente”. Foi bastante gratificante ver a participação ativa das crianças construindo, de acordo com sua realidade e conhecimentos, uma nova versão chamada: “João e Maria ecológico”, neste instante, senti na pele a importância do professor na vida de um aluno. O professor não é apenas alguém que passa conteúdos, atividades e impõe respeito, mas é um sujeito que contribui significativamente na formação do sujeito criança como um ser ativo na sociedade, dependente de alguém capacitado que lhe forneça conhecimentos de mundo e contribuam para sua formação como sujeito aprendiz.

Posso afirmar, com toda certeza, que grande parte dos meus anseios e insegurança desapareceu após a experiência neste estágio. Me senti importante e contribuidora de saberes na vida de muitas crianças. Também refleti a importância da mediação e relação entre professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno no processo de aprendizagem. Concluo mais uma fase da minha vida com sentimento de satisfação, realização e alegria em ter proporcionado a essas crianças experiências únicas, continuo na busca incessante de refletir cada dia sobre as minhas ações em sala de aula.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências e reflexões abordadas na escrita deste memorial me fizeram reconhecer a importância de retomar o meu passado, coisa que muitas vezes não faço na minha prática. Descrever minha trajetória escolar e acadêmica me possibilitou apreciar tudo aquilo que foi significativo na minha formação como sujeito pessoal e social.

Durante minha trajetória acadêmica vivenciei muitos avanços e algumas frustrações, sendo muitas destas ocasionadas pelo fato de que por diversas vezes aprendi e ouvi muitos discursos que na prática do espaço acadêmico nossos próprios mestres não viviam tudo aquilo que nos ensinavam, também porque presenciei atitudes repugnantes de mestres com alto grau de conhecimentos e vivências que em alguns momentos desconsideraram o contexto social, a vida pessoal dos alunos, muitas vezes atuaram com práticas tradicionais, formando sujeitos reprodutores de conhecimentos.

Saio desta universidade com outros olhos diante do que realmente é ser professor, do meu papel como Pedagoga e da importância das minhas ações e práticas no ambiente da sala de aula. Considero esta etapa da minha vida como um pontapé inicial para meu processo de formação que não para por aqui com a conclusão deste curso, mas terei que continuar ampliando, com a consciência de que terei sempre como base grandes ensinamentos e conhecimentos cruciais adquiridos nesta instituição.

Desta forma, apesar dos desencontros e decepções vivenciadas na academia, creio que me serviram de ensinamentos e reflexões a respeito das minhas ações futuras como professora. Buscarei sempre fazer a diferença em minha sala de aula, dar o meu melhor, encorajando, motivando, respeitando e ouvindo meus alunos para que aconteça uma mediação produtiva e que acima de tudo as minhas estratégias e métodos beneficiem meus alunos, considerando seu contexto social e pessoal, possibilitando aprendizagem e efetivação da identidade desses sujeitos.

4. REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **CrITÉrios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianÇas**. 2.ed. BrasÍlia: MEC. 2009.
- BARROSO, J. **Autonomia e gesto das escolas**. Lisboa: MinistÉrio da Educao, 1996.
- BARROSO, J. **O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construÍda**. In. BARROSO, J (org.) **O estudo da escola**. Porto: Porto Editora, 1996.
- BRASIL, RECNEI – Referencial Curricular Nacional da Educao Infantil/ Secretaria de Educao Fundamental. BrasÍlia: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educao Nacional**: Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 22 de agosto de 2014.
- BRASIL, Presidªncia da Repblica – Casa Civil. LEI N 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispe sobre o Estatuto da Criana e do Adolescente e dá outras providªncias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 25 de agosto de 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessrios à prtica educativa. So Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBANEO, Josª Carlos. **Didtica**. 21ª. So Paulo: Cortez, 1994.
- MARQUES, Mario Osorio. Professores falantes de si na sala de aula, na escola e na constituio da pedagogia. In. OLIVEIRA, Valeska Fortes (org.) **Imagens de Professor**: significao do trabalho docente. UnijuÍ. IjuÍ, 2000.
- MOYLES, Janet R. **So brincar? O papel do brincar na educao infantil**. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, Ana Arlinda de. SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida Spindola. **Linguagens na Educao Infantil III: Literatura Infantil**. Cuiab: Edufmt, 1990. P 125.
- PASSEGGI, Maria da Conceio. A formao do formador na abordagem autobiogrfica. A experiªncia dos memoriais de formao. In: SOUZA, E.C. **Pesquisa (auto) biogrfica. Tempo, narrativas e fico**: a inveno de si. Porto Alegre: Edipucrs, Salvador: EDUNEB (set/2006).
- PASSEGGI, Maria da Conceio. Injuno institucional e seduo autobiogrfica: as faces autopoética e avaliativa dos memoriais. In: BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (org.) **Memorial acadªmico**: gªnero, injuno institucional, seduo autobiogrfica. Natal, RN: EDUFRN, 2011.
- PASSEGGI, Maria da Conceio. É possÍvel avaliar o estudante a partir do seu memorial, levando em considerao a subjetividade. **Revista Presente**, Salvador, CEAP, ano 15, n. 2, Jun.\2007.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedaggicos e atividade docente**. So Paulo: Cortez Editora, 1999. P 23-25
- PRADO, Guilherme; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formao: quando as memrias narram a histria da formao. Disponível em: http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/proesf-memorial_GuilhermePrado_RosauraSoligo.pdf. Acesso em: 10 ago. 2014
- ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. So Paulo: Global, 1981.